



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS

Belo Horizonte

5 de setembro de 2013

Sumário

1 – IDENTIFICAÇÃO.....	3
2. DADOS GERAIS DO CURSO	3
3. JUSTIFICATIVA	4
4. OBJETIVOS DO CURSO	4
5. PÚBLICO-ALVO	4
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	5
7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	5
8. DIFERENCIAIS DO CURSO	5
9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO	6
10. MATRIZ CURRICULAR	6
11. EMENTÁRIO	7
12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS	10
13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	11
14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO	12
15. INFRAESTRUTURA	12
16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE.....	12
17. CERTIFICAÇÃO.....	13
18. BIBLIOGRAFIA	13

**PROJETO PEDAGÓGICO
AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS**

1 – IDENTIFICAÇÃO

Dados da Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
CNPJ	10.626.896.0001/72		
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais		
Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 2590			
Bairro: Buritís	Cidade: Belo Horizonte	Estado: Minas Gerais	CEP: 30575-180
Telefone: (31) 2513-5222	Fax: -	Site da Instituição: www.ifmg.edu.br	

Nome do Reitor: Caio Mário Bueno Silva			
Campus ou unidade de ensino que dirige: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
Identidade: M1132560 - SSPMG	Matrícula SIAPE: 0272524		
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritís	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular: -----	Telefone comercial (31) 2513- 5103	Endereço eletrônico(e-mail) gabinete@ifmg.edu.br	

Proponente: Cláudio Aguiar Vita			
Campus ou unidade de ensino onde está lotado Reitoria	Cargo/Função Coordenador Geral do Pronatec		
Matrícula SIAPE 1185537	CPF 564.558.796-00		
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritís	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular (31) 9928-1550	Telefone comercial (31) 2513-5170	Endereço eletrônico (e-mail) claudio@ifmg.edu.br	

2. DADOS GERAIS DO CURSO

<p>Nome do curso: Curso de formação inicial e continuada em AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS</p> <p>Eixo tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE</p> <p>Carga horária: 240 horas</p> <p>Escolaridade mínima: Ensino Fundamental Completo</p> <p>Classificação: (X) Formação inicial (X) Formação continuada</p> <p>Número de vagas por turma: 20 a 40 alunos (de acordo com a demanda)</p> <p>Frequência da oferta do curso: de acordo com a demanda</p> <p>Periodicidade das aulas: de acordo com o demandante</p> <p>Modalidade da oferta : Presencial</p>
--

Turno: de acordo com o demandante

3. JUSTIFICATIVA

O IFMG é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região.

Visando atender a demanda local e regional é que propomos o curso de Agente de Combate às Endemias.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

Capacitar o Agente de Combate às Endemias no exercício de atividades de vigilância, prevenção e controle de doenças e promoção da saúde, desenvolvidas em conformidade com as diretrizes do SUS e sob supervisão do gestor de cada ente federado.

Objetivos Específicos

- Capacitar o Agente de Combate às Endemias para o uso de procedimentos técnicos laboratoriais de monitoramento de vetores para a melhoria contínua do ambiente;
- Capacitar o Agente de Combate às Endemias para que possa implantar e implementar projetos ambientais nas esferas pública e privada;
- Capacitar o Agente de Combate às Endemias para atuar na educação e conscientização da comunidade de acordo com perfil epidemiológico.
- Capacitar o Agente de Combate às Endemias para que possa realizar ações mitigadoras de impactos ambientais.
- Instrumentalizar profissionais no combate as endedêmias no exercício de atividades de vigilância, fiscalização, prevenção e controle de doenças, e promoção da saúde.
- Atuar na perspectiva de promoção, prevenção e proteção à saúde, orientando e acompanhando famílias e grupos em seus domicílios e os encaminhando aos serviços de saúde.

5. PÚBLICO-ALVO

O curso de Agente de Combate às Endemias, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o Ensino Fundamental Completo.

Respeitada a escolaridade mínima, o curso atenderá prioritariamente:

I - estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;

II - trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;

III - beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda entre outros que atenderem a critérios especificados no âmbito do Plano Brasil sem Miséria;

IV - pessoas com deficiência;

V - povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais;

VI - adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;

VII - públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação; e

VIII - estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

Observações:

1ª) Consideram-se trabalhadores os empregados, trabalhadores domésticos, trabalhadores não remunerados, trabalhadores por conta-própria, trabalhadores na construção para o próprio uso ou para o próprio consumo, de acordo com classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), independentemente de exercerem ou não ocupação remunerada, ou de estarem ou não ocupados.

2ª) Os beneficiários (público-alvo) citados acima caracterizam-se como prioritários, mas não exclusivos, podendo as vagas que permanecerem disponíveis serem ocupadas por outros públicos.

3ª) As pessoas com deficiência terão direito a atendimento preferencial em relação as demais.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Agente de Combate às Endemias deverá apresentar habilidades para planejar e organizar de ações de proteção à saúde, desenvolver atividades de promoção e de proteção a saúde, de vigilância em saúde ambiental e de controle de endemias e zoonose. Deverá, também, desenvolver habilidades para o trabalho em equipe, uma vez que, o seu trabalho possui uma natureza coletiva que envolve a família e outros profissionais e setores da saúde.

7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Serviços de Vigilância Epidemiológica;
- Serviços de Vigilância em Saúde;
- Unidades de Saúde Coletiva;
- Prefeituras Municipais;
- Serviços de Vigilância Sanitária e Ambiental;
- Laboratórios de Saúde Pública;
- Organizações Não Governamentais (ONGs)

8. DIFERENCIAIS DO CURSO

Um diferencial do curso é a proposta didático-metodológica que é centrada na participação de quem aprende, valorizando-se suas experiências e expectativas para o mundo do trabalho, procurando focar o indivíduo como pessoa, observando-se todas as áreas da aprendizagem e individualizando o processo ao máximo, para que todos possam participar.

9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O curso FIC de Agente de Combate às Endemias, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham escolaridade mínima, Ensino Fundamental Completo.

O acesso ao curso será acertado em comum acordo com os demandantes.

10. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Agente de Combate às Endemias, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 240 horas.

A hora aula dos cursos é definida como tendo 60 minutos de duração.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir é apresentado as ementas.

Ord.	Componentes Curriculares	Carga Horária Total (hora relógio)
1.	Conceito de Trabalho, Competências e Atribuições do ACE	20 h
2.	Políticas Públicas, Legislação e Saúde no Brasil	20 h
3.	Medidas de Saneamento	30 h
4.	Psicologia e Relacionamento Interpessoal	20 h
5.	Segurança do Trabalho e Biossegurança	30 h
6.	Ética, Meio Ambiente e Saúde	10 h
7.	Manutenção, Promoção e Prevenção da Saúde Coletiva	30 h
8.	Vigilâncias Epidemiológica, Sanitária e Ambiental	30 h
9.	Epidemiologia	30 h
10.	Informática Aplicada ao Trabalho do Agente de Controle de Endemias	20 h
CARGA HORÁRIA TOTAL		240 h

11. EMENTÁRIO

Disciplina: Conceito de Trabalho, Competências e Atribuições do ACE	Carga horária: 20h
Ementa: A divisão social no trabalho. O modo e o processo de produção no sistema capitalista, as diversas formas de produção e o papel do trabalhador neste contexto. A centralidade do trabalho na produção e reprodução da vida. Portarias e Legislação que definem critérios para regulamentar a incorporação do Agente de Combate às Endemias - ACE, ou dos agentes que desempenham essas atividades, mas com outras denominações, na atenção primária à saúde para fortalecer as ações de vigilância em saúde junto às equipes de Saúde da Família.	
Bibliografia: FRANCA, Ana Cristina Limongi. Qualidade de Vida no Trabalho. São Paulo: Atlas, 2007. TEIXEIRA, Marcelo Tolomei. Introdução ao Direito do Trabalho. São Paulo: LTr.ISBN: 9788536120980 VIANA, Cláudia SALLES VILELA. Manual Prático das Relações Trabalhistas. Edição: 11ª – 2012. ISBN: 9788536120003.	

Disciplina: Políticas Públicas, Legislação e Saúde no Brasil	Carga horária: 20h
Ementa: Educação saúde e cidadania. Estudo de ações educativas visando à promoção da saúde. Os processos saúde-doença e a relação com o trabalho. Saúde comunitária. O agente comunitário como multiplicador e orientador das implantações de políticas públicas. Legislação aplicada a políticas públicas, o direito a saúde. Programa de saúde da família. A saúde no Brasil. O agente de saúde e suas ações na comunidade local: intervenções humanizadas e seus desafios, o respeito a individualidades das pessoas. História da reforma sanitária. Gestores e instâncias do SUS: comissões intergestoras e consulta de saúde. Redes de Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde PNPS.	
Bibliografia: GIOVANELLA, L. et al. (org.) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. ESCORES, S.; TEIXEIRA, L.A. História das políticas de saúde no Brasil de 1822 a 1963: do império ao desenvolvimentismo populista. In: GIOVANELLA, L. et al. (org.), Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. SCLIAR, Moacyr; PAMPLONA, Marco A.; RIOS, Miguel Angelo Thompson; SOUZA, Maria Helena Soares de. Saúde pública: Histórias, políticas e revolta. SP: Scipione, 2002.	

Disciplina: Medidas de Saneamento	Carga horária: 30h
Ementa: Água - abastecimento, tratamento, distribuição. Lixo - destino; Dejetos - destino; Controle de insetos e roedores. 5) Medidas de Controle das Doenças Transmissíveis. Doenças transmissíveis não imunizáveis e parasitárias; Doenças sexualmente transmissíveis; doenças transmissíveis imunizáveis.	
Bibliografia: BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual de saneamento. 3. ed. rev. Brasília: FUNASA, 2006. Disponível em: < http://www.funasa.gov.br/internet/arquivos/biblioteca/eng/eng_saneam.pdf >	

BRASIL. Lei 11.445, 5 jan. 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Publicado no DOU de 8.1.2007 e retificado no DOU de 11.1.2007.

PHILIPPI Jr., A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Coleção Ambiental. Barueri: Ed. Manole, 2004.

Disciplina: Psicologia e Relacionamento Interpessoal

Carga horária: 20h

Ementa: A psicologia e os princípios do desenvolvimento humano. Teoria das relações humanas. Necessidades psicossociais e as relações com os profissionais de saúde. Psicologia social e o estudo das relações humanas. Trabalho em equipe. Entendimento e respeito a cultura local. Processo de trabalho em saúde e especificidade do trabalho.

Bibliografia:

BOWDITCH, J. L., BUONO, A. F. *Elementos do Comportamento Humano*. São Paulo: Pioneiras, 1992.

CHANLAT, J.F. Colaboradores. *O indivíduo na organização: dimensões esquecidas*. São Paulo: Atlas, 1993.

COFER, C. N. *Motivação e emoção*. São Paulo: Interamericana, 1980.

DEJOURS, C. et al. *Psicodinâmica do trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994.

FLEURY, M. T. L., FISCHER, R. M. *Processo e relações de trabalho no Brasil*. São Paulo: Atlas, 1996.

Disciplina: Segurança do Trabalho e Biossegurança

Carga horária: 30h

Ementa: Saúde do ambiente de trabalho. Estudos dos conceitos causas efeito dos acidentes de trabalho. O risco no local de trabalho e a importância da informação e conscientização na prevenção de acidentes, doenças ocupacionais e danos ao meio ambiente. Princípios gerais da biossegurança. Higiene e profilaxia no ambiente de trabalho. Normas e Riscos de manipulação de larvicidas e inseticidas. Classificação de microorganismos e parasitas. Prevenção e controle de infecção. Conceitos de assepsia, antisepsia, desinfecção e esterilização. Equipamento de Proteção Individual e/ou Coletivo (EPI/EPC): tipos e usos. Noções de segurança no trabalho (CIPA e acidentes de trabalho). Destinação adequada de resíduos.

Bibliografia:

BISSO, E. M. *O que é Segurança do Trabalho?*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CARDELLA, B. *Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: uma abordagem holística*. Editora Atlas. 1ª Edição. São Paulo 1999.

BORGES, F.A.C.;MINEO, J.R. *Biossegurança*. 1ª ed. Uberlândia, Editora UFU, 1997.

Disciplina: Ética, Meio Ambiente e Saúde

Carga horária: 10h

Ementa: Conceitos de Ética. Ética nas relações sociais. Responsabilidade social: conceito,

dimensões e benefícios. O ambiente: diversidade e sustentabilidade. Equilíbrio entre o ser humano e o ambiente. Proteção e degradação da natureza. Tipos de ambientes: poluídos, comprometidos e saudáveis. Os seres vivos: relações harmônicas, desarmônicas e determinantes de doenças. Desigualdade social e saúde. As Inter-relações entre os Seres Vivos. Analisando a situação de saúde e as condições de vida: o espaço de decisão do técnico em Endemias. Reconhecer a Saúde no Espaço Local. Saberes e Práticas para Produção Social da Saúde. Promoção da Saúde.

Bibliografia:

VALLS, Álvaro L.M. O que é Ética? Coleção Primeiros Passos 177. São Paulo: Brasiliense, 2008.

JAMIESON, Dale. Ética e meio ambiente: uma introdução. São Paulo: Senac São Paulo

BARCELOS, Valdo. Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

Disciplina: Manutenção, Promoção e Prevenção da Saúde Coletiva

Carga horária: 30h

Ementa: Conceitos básicos sobre doenças transmissíveis. Principais indicadores de saúde sócio-econômicos e epidemiológicos. A influência do meio ambiente no processo de saúde e doença. Investigação epidemiológicas. Transmissão epidemiológica. Medidas de saúde. Epidemiologia no Brasil. Programa de Saúde da família (PSF): trabalhando com epidemiologia. Visitas a postos de saúde. Políticas Públicas da saúde no Brasil. Ações de prevenção e recuperação da saúde. O agente como multiplicador e orientador das implantações de políticas públicas na comunidade. Fundamentos sobre atenção primária e secundária à saúde e como efetuar o encaminhamento. Atividades práticas, visitas a instituições afins.

Bibliografia:

AMATO NETO, V. e BALDY, J.L.S. Doenças Transmissíveis, 3.ed. São Paulo: Sarvier, 1991.

CANESQUI, A.M. Saúde coletiva, sujeito e sociedade: comentários sobre uma proposta. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, v. 6, n. 1, 2001.

CAMPOS, G. W. S. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Fiocruz, 2006.

LUZ, M. T. Novos saberes e prática em saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2005.

Disciplina: Vigilâncias Epidemiológica, Sanitária e Ambiental

Carga horária: 30h

Ementa: Indicadores de saúde. Sistema de notificação. Endemias/Epidemias: situação atual, medidas de controle e tratamento. Distritos sanitários enfoque estratégico. Fundamento de informação sobre ocorrência e distribuição de doença na população. Reconhecer principais doenças de notificação compulsória e investigação epidemiológica que ocorre no território específico. Controle de bens e serviços que oferecem riscos à saúde da população. Controle da água de consumo humano, controle de resíduos e de vetores de transmissão de doenças. Salubridade Ambiental. Transversalidade para promoção e prevenção no combate a endemias. Práticas de atividades: visita técnica e possibilidades de intervenção social. Uso de técnicas e tecnologias de coleta e identificação de vetores. Técnicas de manipulação de larvicidas e inseticidas. Monitoramento da qualidade da água para o consumo humano.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília, 2005. 816 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 85-

334-1047-6

Disciplina: Epidemiologia

Carga horária: 30h

Ementa: Formas de transmissão de doenças. Tipos de micro-organismos causadores de doenças: bactérias; fungos; protozoários; vírus; helmintos, entre outros. Enfermidades transmissíveis mais comuns (agente etiológico, período de incubação, transmissão, sinais e sintomas, procedimentos específicos para prevenção e controle): dengue, leptospirose, leishmaniose visceral e tegumentar, cólera, toxoplasmose, febre tifóide, malária, febre amarela, doença de chagas, raiva animal, esquistossomose, hepatite viral B e C, tuberculose, hanseníase e gripe (H1N1, H1N5, influenza comum). Investigação epidemiológica. Medidas de saúde e pistas epidemiológicas. Transição epidemiológica. Epidemiologia no Brasil. Estratégia da Saúde da Família (ESF): trabalhando com epidemiologia.

Bibliografia:

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. São Paulo: Santos, 2007. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9788572888394_por.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Funasa. Plano de Erradicação do Aedes aegypti. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Controle da Dengue-PNCD. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/boletim_dengue_13.pdf>

Disciplina: Informática Aplicada ao Trabalho do Agente de Controle de Endemias

Carga horária: 20h

Ementa: Sistemas de Informação em saúde. Uso de ferramentas básicas de trabalho (word, Excel). Impressos e documentos básicos do Ministério da Saúde.

Bibliografia:

CARVALHO, André de Oliveira; EDUARDO, Maria Bernadete de Paula. Sistemas de Informação em Saúde para Municípios. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. Volume 6. Série Saúde & Cidadania. Realizadores: Instituto para o Desenvolvimento da Saúde – IDS, Núcleo de Assistência Médico-Hospitalar – NAMH/FSP – USP, Banco Itaú.

NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Makron Books, 1997.

VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do

conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnicoracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto.

Quando realizada durante o processo ela tem por objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados. Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como trabalhos individuais e/ou em

grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os alunos no início de cada módulo

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final de cada módulo e autoavaliação.

14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

O aluno será considerado apto a qualificação e certificação desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

15. INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data show e banheiro masculino e feminino.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

O IFMG, por meio do Programa de Assistência Estudantil, irá conceder, gratuitamente aos alunos: uniforme, material escolar, seguro escolar, auxílio financeiro para transporte e lanche, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão.

Visando ainda garantir a permanência e o êxito escolar, aos alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico.

Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Caberá ao professor de cada componente curricular informar, ao serviço pedagógico, a relação de alunos infrequentes. Esses dados contribuirão para que essa equipe trace estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes.

Vale ressaltar que durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por

meio dos demais cursos ofertados pelo IFMG.

17. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Agente de Combate às Endemias do Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde, Carga Horária: 240 horas.

18. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia Pronatec de Cursos Fic**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/>

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília, 2005. 816 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 85-334-1047-6

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Caderno Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro de 2003.